



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: O Uso Do Cpap Na Sala De Parto Em Recém-Nascidos Prematuros Abaixo De 34 Semanas De Idade Gestacional Da Unidade Neonatal De Hospital Terciário.

Autores: PRISCILLA PORTO SANTIAGO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), NAYANA MARQUES VIDAL, BÁRBARA GÓIS CORDEIRO BARROSO, MARIANA CARVALHO ROCHA DA SILVA, MARIANI HERCULANO DA SILVA LIMA GIFONI, RAIZA INGRID CARVALHO DE QUEIROZ, SARAH SUYANNE CARVALHO MELGAÇO, DÉBORA PONTES AIRES AQUINO, FABIÓLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES

Resumo: Introdução: A utilização de pressão positiva contínua na via aérea (CPAP) em recém-nascidos (RN) é uma medida protetora dos pulmões de bebês. O uso de CPAP após a reanimação vem sendo associado à diminuição de intubação, oxigenioterapia e uso de corticoterapia neonatal. Objetivos: Determinar o uso do CPAP na sala de parto em recém-nascidos prematuros abaixo de 34 semanas de idade gestacional e a sua correlação com o suporte ventilatório no final da primeira semana de vida. Metodologia: Estudo retrospectivo e quantitativo, avaliado todos os RN de janeiro de 2016 a junho de 2016 com idade gestacional menor que 34 semanas internados em unidade neonatal. Catalogados os dados da assistência ao nascimento até a primeira semana de vida, incluindo necessidade de reanimação, uso de ventilação com pressão positiva, intubação, oxigenioterapia, reanimação avançada, surfactante e as respectivas condições ventilatórias no final da primeira semana de vida. Resultados: Nasceram 111 crianças com menos de 34 semanas. Sendo, sexo masculino (55), a maioria pesou entre 1.500 e 1.750 gramas (41,2), mãe fez pré-natal em 90 dos casos, idade gestacional mais prevalente 26 semanas à 31 semanas e 6 dias (51,9), (72,5) fez corticoide. Não houve óbito na sala de parto e 10,8 foram a óbito até o final da primeira semana. As variáveis uso de CPAP em sala de parto e a situação ao final da primeira semana de vida tem um valor p de 0,031, significando que o uso do CPAP em sala de parto influencia como o recém-nascido vai se encontrar ao final da primeira semana. O recém-nascido que fez CPAP em sala de parto tem 2,64 vezes mais chance de estar em ar ambiente do que em VMI e tem 3,08 vezes mais chance de está em CPAP ou HOOD do que em VMI ao final da primeira semana. Conclusão: O uso precoce do CPAP na sala de parto tem evitado a intubação traqueal e diminuindo a chance de uso de VMI ao final da primeira semana de vida, reduzindo o tempo de oxigenioterapia e reduzindo o tempo de internação no serviço.